v7.n4.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

REVOLUÇÃO FRANCESA E SEUS IMPACTOS NA MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL

FRENCH REVOLUTION AND ITS IMPACTS ON MUSEOLOGY AND HERITAGE PRESERVATION

REVOLUCIÒN FRANCESA Y SUS IMPACTOS EM LA MUSEOLOGÌA Y LA PRESERVACIÒN PATRIMONIAL

Larissa Pereira Otino[1], Ronaldo Salvador Vasques[2]

e747706
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i4.7706

PUBLICADO: 04/2026

RESUMO

A Revolução Francesa foi um evento de caráter político, proveniente do sentimento de injustiça da população em relação ao clero e à nobreza, cujas consequências ultrapassaram a esfera política e impactaram outras áreas como os estudos sobre museologia e conservação. Desse modo, o artigo é derivado de uma pesquisa de iniciação científica (IC), o objetivo é investigar a museologia e a moda no contexto da Revolução Francesa, consequentemente, pesquisando a relação entre eventos históricos, museus, práticas de conservação e vestuário. A metodologia foi pautada na busca por meio de livros, artigos e teses que tratam do assunto. Ao retratar os temas principais do artigo, a literatura de autores como Liu (2020), Vasques (2024), Azzi (2010), dentre outros, foram integradas com base nas informações disponíveis em suas pesquisas. Por último, constatou-se que a Revolução Francesa teve impacto direto no estudo da museologia, em virtude da destruição de bens do antigo regime, houve a necessidade de ações de conservação com fins educacionais e patrimoniais. Dessa forma, o texto propõe um estudo contextual da França no período anterior à Revolução, as causas que levaram à ruptura do sistema político vigente, além de um breve estudo dos museus e da moda, em especial aquela influenciada por Maria Antonieta

PALAVRAS-CHAVE: Revolução Francesa. Museu. Moda.

ABSTRACT

The French Revolution was a political event arising from the population's sense of injustice toward the clergy and the nobility, whose consequences extended beyond the political sphere and impacted other fields such as studies in museology and conservation. Thus, this article derives from an undergraduate research project (scientific initiation), with the objective of investigating museology and fashion in the context of the French Revolution, consequently examining the relationship between historical events, museums, conservation practices, and clothing. The methodology was based on research conducted through books, articles, and theses addressing the subject. In presenting the main themes of the article, the literature of authors such as Liu (2020), Vasques (2024), Salles, Azzi (2010), among others, was integrated based on the information available in their studies. Finally, it was found that the French Revolution had a direct impact on the study of museology. Due to the destruction of assets from the Ancien Régime, there arose a need for conservation actions with educational and heritage purposes. In this way, the text proposes a contextual study of France in the period prior to the Revolution, the causes that led to the rupture of the prevailing political system, as well as a brief study of museums and fashion, especially that influenced by Marie Antoinette.

[1] Graduanda do Curso de Bacharelado em Moda da Universidade Estadual de Maringá. Bolsista CNPq, integrante do grupo de pesquisa "Laboratório Patrimônio Têxtil, Vestuário e Museologia" (LPVM).

[2] Universidade Estadual de Maringá. Curso de Bacharelado em Moda e Pós-Graduação em Design (mestrado), Doutor em Engenharia Têxtil pela Universidade do Minho – Portugal.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

KEYWORDS: *French Revolution. Museums. Fashion.*

RESUMEN
La Revolución Francesa fue un acontecimiento de carácter político, originado en el sentimiento de injusticia de la población en relación con el clero y la nobleza, cuyas consecuencias trascendieron la esfera política e impactaron otras áreas como los estudios sobre museología y conservación. De este modo, el artículo se deriva de una investigación de iniciación científica (IC), cuyo objetivo es investigar la museología y la moda en el contexto de la Revolución Francesa, analizando, en consecuencia, la relación entre los eventos históricos, los museos, las prácticas de conservación y la indumentaria. La metodología se basó en la búsqueda a través de libros, artículos y tesis que abordan el tema. Al presentar los temas principales del artículo, la literatura de autores como Liu (2020), Vasques (2024), Azzi (2010), entre otros, fue integrada con base en la información disponible en sus investigaciones. Por último, se constató que la Revolución Francesa tuvo un impacto directo en el estudio de la museología. Debido a la destrucción de bienes del Antiguo Régimen, surgió la necesidad de acciones de conservación con fines educativos y patrimoniales. De este modo, el texto propone un estudio contextual de Francia en el período anterior a la Revolución, las causas que llevaron a la ruptura del sistema político vigente, además de un breve estudio de los museos y de la moda, en especial aquella influenciada por María Antonieta.

PALABRAS-CLAVE*: Revolución Francesa. Museos. Moda.*

INTRODUÇÃO

A Revolução Francesa foi um evento que para a história ocidental foi responsável por profundas transformações, tanto no cenário político, social como âmbito cultural. O movimento ficou caracterizado pela ruptura com um sistema opressor além de mudar os paradigmas de como a sociedade francesa enxergava o tema memória e preservação.

Neste cenário, é que novas práticas museológicas foram construídas, visto que parte dos bens considerados do antigo regime foram destruídos, e a preservação aparece em contrapartida, como uma maneira de preservar o passado e educar o futuro.

O apogeu político francês, para além de suas atribuições políticas e patrimoniais, possui relações diretas com as áreas da arte como na obra “A Liberdade Guiando o Povo”, de Eugène Delacroix, e moda com Maria Antonieta, não obstante, anterior à existência de tais conexões, o território francês enfrentava problemas internos, sendo estes catalizadores para Revolução.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. França pré-Revolução Francesa

1.1.1. Iluminismo

O iluminismo foi uma corrente e pensamento filosófico importante para diversas revoluções que viriam a ocorrer ao redor do mundo, sendo o século 18 conhecido como o século do

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

iluminismo e embora o Iluminismo tenha florescido no século XVIII, suas raízes intelectuais remontam ao Renascimento

O Renascimento teve origem italiana, e foi responsável por iniciar a modernidade na Europa, neste período foi quando o homem passou se enxergar de maneira diferente, priorizando o pensamento antropocêntrico ao teocentrista. O fato do homem se colocar no centro das reflexões mundanas foi um fator decisivo para a curiosidade e busca por respostas, em consequência, áreas como arte, arquitetura, ciência, filosofia, literatura e música tiveram seu repertório expandido (Çolak; Mumcu, 2023)

Conforme aponta Liu (2020), em contrapartida a liberdade que o Renascimento trouxe, em território francês durante o reinado de Luís XIV, houve um controle rigoroso acerca do que se era desenvolvido nas artes e literatura, com o objetivo de reforçar seu poder absoluto. Posteriormente a sua morte, a rigidez cultural diminuiu, entretanto, o sucessor ao trono, Luís XV, comandou o país de modo a envolvê-lo em guerras devastadoras e com negativas ao território. As decisões tomadas pelos 2 reinados abriram precedentes para um movimento de contracultura, que valorizava a liberdade e o espírito individual, além de questionar o modelo vigente, movimento este intitulado de Iluminismo, que em decorrência da rigidez do Estado gerou a necessidade, por parte da população, do pensamento como resposta.

1.1.2. Contexto político francês

A política Francesa desde o século XIV funcionava de maneira a existir três ordens que se reuniam para discutir os assuntos internos. As três ordens, eram divididas entre primeiro, segundo e terceiro Estado, composto respectivamente pelo Clero, Nobreza e a população restante. A Assembleia dos Estados Gerais funcionava por meio de votos, o qual cada estado diante de uma situação a se resolver teria direito a um voto, entretanto, mesmo que esse sistema tenha perdurado por séculos, ele não era justo com o terceiro Estado, visto que normalmente os outros dois por terem interesses em comum, acabavam refutando a demanda do outro (Liu, 2020), mostrando parte da desigualdade do sistema vigente.

O desacordo entre os três estados era constante, o clero além de problemas internos, recebia bastante críticas em relação a maneira como geria sua renda. Liu (2020), aponta que a principal fonte de renda do clero advinha de impostos pagos pelos proprietários de terras baseado na quantidade de colheita produzida, porém tais impostos consumiam muito dos trabalhadores, e o dinheiro que deveria ser usado em prol de dar assistência aos pobres e cuidar da saúde da população, estava sendo usado para manter privilégios.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

O mesmo autor ainda afirma que conflitos entre o segundo e terceiro Estado também eram visíveis, demonstrados através da insatisfação dos camponeses com a nobreza. Durante os anos 1749 e 1783, o País esteve envolvido em vários conflitos bélicos e em prol de recuperar gastos e preservar a hegemonia do país, houve um aumento nos impostos, que por sua vez comprometia a renda familiar dos camponeses, concomitante a isso, a nobreza vivia em extremo luxo e conforto, em destaque os gastos excessivos da família real, sem se importar com as dificuldades dos camponeses.

1.1.3. Maria Antonieta: A rainha dos excessos

Referente aos gastos excessivos da família real, havia uma figura que ficou bastante marcada na história pelos seus excessos, sendo ela Maria Antonieta. Nas palavras de Liu (2020), enquanto parte considerável da população estava sob estresse financeiro, a família real vivia em meio a extremo luxo e conforto, como em certa vez que a Rainha contratou diversos artesões para que construíssem um imenso jardim apenas para satisfazer seu desejo de caça sem sair de Versalhes.

Se por um lado a Rainha foi considerada como o principal rosto dos excessos da nobreza, outras literaturas já afirmam o oposto, e a colocam como uma vítima, dado a sua descendência e sua maneira inadequada às etiquetas reais. Goebel (2019), em sua pesquisa demonstra que a maioria das rainhas francesas por meio da lei não possuíam poder político e sua presença se tratava de uma espécie de complemento ao poder do rei, entretanto devido a timidez e inaptidão do monarca, Antonieta passou a gerenciar questões na corte que inicialmente deveriam ser desempenhadas pelo rei. A rainha agia de maneiras diferentes do esperado, não seguia as regras impostas a sua posição, sabia como expor a sua figura em público, além de ser quem ditava a tendências de moda que corte seguiria. Entretanto sua maneira nada convencional foi o que a tornou a pessoa mais odiada na França, sendo o principal alvo de panfletos, charges e caricaturas políticas e pornográficas, em suma Maria foi considerada como o símbolo de tudo que havia de errado na corte.

O mesmo autor, todavia, apresenta outra visão referente a Rainha, e a coloca como uma vítima da Revolução e não como a causa

> A interpretação final de Madame Campan é que Maria Antonieta foi a maior vítima da Revolução e foi a escolhida, pelo seu status de estrangeira, mulher e devido a sua inadequação e postura

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

> desafiadora frente as convenções de comportamento aristocrático, para ser o bode expiatório do regime Bourbon (Goebel, 2019).

Diferentemente da ideia de culpada, o autor explica que anterior ao casamento Antonieta era uma princesa em uma corte germânica, com uma criação menos formal que a francesa, sua figura materna se preocupava mais com as relações políticas do que com o bem-estar de sua filha e após o casamento nem mesmo ela ou o rei sabiam exatamente como lidar com as questões governamentais do país. Dentro da aristocracia, muitos desafetos foram construídos, alguns em decorrência da falta de controle emocional no início, outros por conta do favorecimento de membros de seu círculo social íntimo, em oposição a membros mais antigos que esperavam reconhecimento. Referente aos seus gastos e os prazeres pessoais, o autor argumenta que era esperado de uma vida na corte, e seus gastos não eram maiores ou incomuns do que de outros membros.

Independente das críticas atribuídas a Rainha, é inegável o impacto causado por ela na moda, Goebel (2018) destaca que, antes mesmo de sair de Viena, Maria passou por uma série de transformações, tanto no seu modo de agir como em sua aparência, pois ela deveria aparentar a “mais francesa” possível. Entretanto, apesar de existir um código de vestimenta, optou por não o seguir, e mesmo que nunca tenha demonstrado interesse constante por política, foi por meio de seu vestuário que encontrou uma maneira de se expressar, manter sua posição, prestígio e autoridade.

No instante que entrou para a corte Maria inovou em sua maneira de agir, porém foi após sua coroação e ao nascimento de dois bebês que a moda foi levada a novos patamares. Goebel (2018), cita penteados, como o caso do *poufs aux sentiments*, em que um pequeno cenário era montado com a introdução de pessoas ou objetos amados, além *poufs aux circonstances*, cujo evento histórico recente ou passado era registrado no cabelo de seu portador, em alguns casos, o penteado poderia até mesmo ser um símbolo político, visto que alguns eventos registrados neles faziam alusões a vitórias francesas, demonstrando o patriotismo da rainha.

Além dos penteados chamativos, outra grande inovação da moda foram os vestuários

> A Rainha soube também lançar vestidos completamente diferentes dos tradicionais, como o traje à *la polonaise*, (que se tornou moda quando a aliada Polônia enfrentava ameaças de invasão prussiana), ou o redingote, (espécie de sobrecasaca cumprida, ajustada à cintura e abotoada duplamente na frente, para ser usado sobre vestidos de corte que se tornavam cada

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

> vez menos estruturados). Ou ainda o traje *deshabillé* (nada mais do que o vestido de corte sem as múltiplas e pesadas sobressaias e armações) já existente que passou a ser usado fora do *boudoir*. Menos ostensivos, mas igualmente inovadores e até mais subversivos, foram os graciosos e leves vestidos *en chemise*, que veio a apreciar como uma reação contra as rígidas armações de saias e os espartilhos de *baleen* usuais na corte (Goebel, 2018)

O mesmo autor alega que após a ida de Antonieta a Paris, seu estilo começou a ganhar novos ares e se utilizar de adornos mais modernos. Com ajuda de artesãos e diversos outros envolvidos, seu estilo se tornou desejo, a transformando em um ícone da moda, várias revistas da época lançavam edições mostrando o que a rainha vestia, e inclusive como reproduzir o estilo com outros tipos de tecidos e adornos. A moda também se tornou algo passageiro, mudava de acordo com a estação, mês, e até mesmo dia, visto que o vestuário agora era aplicado não somente aos lugares frequentados, mas também mudava de acordo com a ocasião. Neste período a moda se tornou algo tão relevante ao ponto que muitas vezes, os gastos referentes a adornos, vestuário ultrapassavam qualquer outro tipo de gasto que uma família poderia ter.

Mesmo que por pouco tempo no poder, é inegável a influência que Maria teve dentro da corte, tanto em âmbitos políticos como na moda, suas ações apesar de questionáveis para o período, fez de Maria um ícone da moda e uma figura tão conhecida na história, além de que suas decisões extravagantes, posteriormente contribuiriam para a noção de preservação em museus.

Maria, diferentemente de várias rainhas que a antecederam, não seguia as regras que lhe eram impostas e essa atitude, ousada para o período, é a responsável por torná-la uma figura estudada até os dias de hoje e um marco no ramo da moda. A ex-rainha, soube acima de tudo a valorizar o vestuário, e utilizá-lo de maneira além da prática, como forma de demonstrar sua capacidade, identidade e a aparecer diante dos olhos do público, mesmo que suas atitudes em vida tenham sido consideradas desagradáveis, é inegável a inteligência com que sua imagem foi construída.

1.2. França durante e pós-revolução

A França após várias guerras e diversos conflitos, passava uma crise financeira, diante desse contexto, o rei convoca os Estados Gerais, órgão que não era convocado desde 1614, o

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

objetivo inicial era encontrar uma maneira de lidar com a crise, contudo a convocação dos Estados serviu apenas para exaltar a desigualdade entre as três ordens e aumentar a revolta já existente dentro do terceiro Estado (Coggiola, 2014)

O terceiro Estado desejava que as votações fossem individuais, pois entendiam que o Clero e a Nobreza poderiam obter vantagens e somente o fato de serem a maioria poderia reverter a situação. O pedido foi rejeitado, ocasionando no auto desligamento da terceira ordem dos Estados Gerais e na autoproclamação como Assembleia nacional (Falcetti, 2017).

Segundo Coggiola (2014), o rei tomou medidas para conter a situação, como exemplo, a demissão no Ministro Necker que era conhecido por apoiar ideias reformista, as decisões, porém, apenas desagradaram o antigo terceiro Estado, que no dia 12 de julho, tomaram as ruas da cidade Parisiense. A situação de revolta era tão grande que aos poucos a ideia de arrancar a monarquia do sistema foi surgindo, ocasionando na fuga de alguns nobres do país.

No dia seguinte, a burguesia organizou a Guarda Nacional, que tinha como meta resistir a uma possível reação do rei e também controlar uma possível ação mais violenta por parte das grandes massas. Neste mesmo dia foram estabelecidas unidades de milícia por toda a França, além da bandeira que foi substituída pela bandeira tricolor usada até os dias atuais (Coggiola, 2014). Por fim, no dia 14 de julho ocorreria o evento que marcaria o fim do absolutismo, a queda da Bastilha.

> A 14 de julho, populares armados invadiram o Arsenal dos Inválidos, à procura de munições e, em seguida, invadiram a Bastilha, a antiga fortaleza que fora outrora transformada em prisão política. Dentro da prisão, estavam, como vimos, apenas sete condenados: quatro por roubo, dois nobres por comportamento imoral (dentre eles, o célebre Marquês de Sade), e outro por assassinato. A intenção inicial dos rebeldes ao tomar a Bastilha era se apoderar da pólvora lá armazenada. Caia assim o principal símbolo do absolutismo monárquico. A queda da Bastilha causou profunda emoção nas províncias e acelerou a queda dos prefeitos reais. Organizaram-se novas municipalidades e Guardas Nacionais nas províncias. A queda da Bastilha marcou simbolicamente o início do processo revolucionário, pois a prisão era o símbolo da monarquia (Coggiola, 2014).

Referente a revolução, é importante salientar que mesmo que ela tenha sido realizada pelo terceiro Estado, este mesmo não era homogêneo, e sim composto por diferentes grupos, e essas diferenças posteriormente teriam influência após o movimento revolucionário. De acordo com Falcetti (2017), o terceiro Estado era divido em Girondinos, uma burguesia moderada, defensores de ideias liberais, além de contra o terror e a execução do rei; Jacobinos, burguesia

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

liberal radical, que eram a favor do terror como forma de proteger a revolução; Sans-culottes, composto por trabalhadores pobres, artesãos e pequenos comerciantes, iam às ruas e faziam protestos e barricadas, e por fim os Camponeses, pessoas que viviam nos campos e promoviam revoltas. Os desacordos e a inquietação camponesa se espalharam, resultando no “Grande medo”.

O mesmo autor afirma que “O Grande medo” ou “Grande terror”, liderado por Robespierre, foi um movimento que segundo o líder jacobino se utilizava do medo como maneira de preservar o país, nessas ocasiões, opositores aos ideais revolucionários eram mandados para a guilhotina. O “Grande medo”, duraria somente 2 anos, e esse período foi o responsável por diversas mudanças internas, como tirar o país da crise financeira, manter sobre controle invasões estrangeiras, ampliar os direitos da população, como direito ao sufrágio, à insurreição, trabalho e subsistência, além de abolir todos os direitos feudais remanescentes. A revolução também foi responsável por mudanças externas, uma vez que varreu vários regimes absolutistas por toda Europa e instituiu as bases para o liberalismo.

Em suma, é notório relevância que a revolução teve para o país, visto que pessoas de fora da nobreza do clero conseguiram lutar pelos seus direitos e influenciar todo um continente a seguir seu exemplo. Não somente na área do direito que a revolução influenciaria, mas no âmbito das belas artes e da museologia também.

1.3. Revolução Francesa e seus desdobramentos

1.3.1. Delacroix e sua obra sobre Liberdade

Eugène Delacroix (1798 – 1863), importante artista que nasceu e morreu em território francês, foi responsável por diversas contribuições relevantes no cenário das belas artes. Eugène teve uma infância sem grandes problemas, descendente de famílias abastadas, se dedicou aos estudos clássicos e posteriormente viria a se tornar pupilo de Pierre-Narcisse Guérin. Delacroix em suas obras apresenta características românticas, em decorrência das influências de seu tempo, e apesar das características advindas do romantismo, suas pinturas mais tarde viriam a influenciar o impressionismo e pós-impressionismo (Huyghe, 2025)

Delacroix durante sua carreira, buscava inspiração em diversos lugares, como em sua visita à Marrocos, obras literárias e em eventos históricos (Huyghe, 2025). Um evento histórico marcante e que inspirou uma de suas maiores obras foi a Revolução de Julho de 1830 ou “As Três Gloriosas”, nascendo a obra “*La Liberté guidant le peuple”.*

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

A revolução de julho de 1830, foi um desdobramento posterior a Revolução Francesa, mas que resultou em mais mudanças ao país. Após a queda do absolutismo, o país foi palco de instabilidade política, o qual de um lado havia o povo e do outro a nobreza, diante desse contexto é que Napoleão Bonaparte aparece na história. Durante o governo de Napoleão, o objetivo era desmantelar monarquias ao redor da Europa, não obstante, em 1815, acontece sua derrota definitiva (Boxus, 2010).

Com o fim do império de Bonaparte, a França passa por uma restauração da monarquia, e acendem ao poder o rei Luís XVIII sucedido por seu irmão Carlos X. Durante o governo de Luís, a bandeira tricolor, símbolo da revolução e dos valores deixados pelo governo de Napoleão, volta a cor branca, sendo está o símbolo da monarquia, entretanto o rei foi prudente ao dar a possibilidade da burguesia participar do poder.

> Prudente, Luís XVIII outorga ao povo a Carta Constitucional, que dá à burguesia a possibilidade de participar do poder através da Câmara dos Deputados. No entanto, o rei lhe tira esse poder toda vez que isso lhe for conveniente (Boxus, 2010)

O Rei, durante seu governo também teria sido pressionado por outros grupos, como os Ultras, partido radical a favor da monarquia, e pela igreja. Com a morte de Luís em 1824, seu irmão Carlos X assume o poder. Naquele momento a população Francesa sente que a monarquia está esquecida na França e o país esquecido na Europa, neste cenário, Carlos toma decisões que visavam trazer o antigo regime de volta. As decisões, foram polêmicas, pois contradiziam aos valores estabelecidos anteriormente, em consequência, a população vai as ruas protestar, Carlos vendo a revolta popular que suas decisões causaram, renuncia ao trono (Boxus, 2010)

Inspirado nesse fato é que nasce "*La Liberté guidant le peuple"*, ou "A liberdade guiando o povo". A obra foi pintada em 1830 e segundo Costa *et al.* (2014), foi considerada uma das mais representativas aos ideais franceses e ao romantismo, e sua semiótica por trás de cada detalhe é a responsável por tornar essa obra reconhecida.

Ao centro do quadro, uma mulher, que seria uma representação da liberdade. A ideia de representar uma mulher como liberdade advém de um simbolismo, o qual a mulher liberdade é aquela responsável por dar à luz a novas ideias, a uma nova cultura e a novos valores.

> A ideia de representar a mulher deve-se ao fato que um objeto tanto pode representar coisas do mundo visível quanto uma ideia, nesse caso um simples gesto de levantar a mão, proclama a vitória. A mulher liberdade, simboliza aquela que dá a luz, que

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

> faz nascer uma nova vida, uma nova cultura, tinha como propósito fazer nascer os ideais de renovação política de se criar novos conceitos propagados pela revolução francesa (Serrano *et al*., 2007)

Delacroix, em sua forma de representar uma mulher foi revolucionário, pois conforme Serrano *et al*. (2007), Liberdade não poderia ser considerada uma mulher bonita de acordo com os parâmetros do período, mas sua beleza estava em sua força, e no desejo de lutar pelo que considerava moralmente correto. Liberdade ao centro da pintura e portando uma bandeira, era uma representação de uma mulher que abandonou o lar para lutar em prol de uma causa e seus seios à mostra, sujidades pelas roupas, demonstrava que se tratava de uma mulher do povo.

Aos pés da figura central há cadáveres, sendo uma representação de tributos necessários para se conquistar a liberdade (Serrano *et al*., 2007). Eugène ao desenvolver sua obra, não tinha o objetivo de propriamente registrar, mas sim fazer com que o telespectador sentisse seus impactos emocionais que tal ocasião representou (Serrano *et al*., 2007).

Atualmente a obra se encontra entre os acervos do museu do Louvre em Paris, e as razões que a levaram a ser tão famosa, está principalmente em seu valor simbólico relacionado a luta por direitos políticos durante a Revolução de 1830, aliado ao valor simbólico, a obra carrega consigo identidade do povo francês, e sua exposição contribui na construção de memórias e na educação de futuras gerações.

1.3.2. Museus e suas relações com a Revolução Francesa

A preservação do passado sempre foi uma questão do ser humano desde muito tempo, e as motivações dizem respeito a principalmente o não perecimento das memórias do passado, como a é caso dos autores Paiva e Souza (2018), que argumentam: “Proteger é cuidar. É preservar. É guardar o passado para o futuro...construindo o futuro. A preservação impede o perecimento”, ou seja, proteger é preservar uma história para o futuro e impedir que o passado seja destruído. Outro ponto de vista da preservação seria o resgate de memórias, segundo Vasques *et al.* (2025), a memória faz parte da trajetória do ser humano, e preservá-la permite que no tempo presente, seja possível entender a realidade que outrora era atual.

Independente das motivações, é notório que há um entendimento sobre a memória há bastante tempo. A autora Suano (1986), afirma que a palavra Museu tem sua origem na Grécia Antiga, *mouseion*, que significa casa das musas, naquele período, além de templo, o local era dedicado às pesquisas e ao saber filosófico. Outro exemplo de preservação antiga diz respeito ao *Mouseion* de Alexandria, que teria surgido durante a dinastia dos Ptolomeus, o principal foco

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

estava no ensino, e com tal intuito o local era abrigo para diversos bens que auxiliavam nesse processo.

> "O mouseion de Alexandria possuía além de estátuas e obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos, peles de animais raros, presas de elefantes, pedras e minérios trazidos de terras distantes, etc., e dispunha de biblioteca, anfiteatro, observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico. E entre os grandes trabalhos por ele abordado figuravam um dicionário de mitos, um sumário do pensamento filosófico e um detalhado levantamento sobre todo o conhecimento geográfico de então" (Suano, 1986)".

É perceptível que o ato de preservar é antigo, embora as técnicas tenham se alterado no decorrer dos séculos. Na história da humanidade, um evento responsável por alterar toda a ordem vigente foi a revolução francesa, com consequências até os dias atuais, adicional às questões políticas e sociais, foi neste período que o tema da preservação teve novos desdobramentos.

Segundo Vasques (2024), após a revolução Francesa, muitos bens de originários do clero e da nobreza foram confiscados, e sem um espaço ideal para que fossem guardados, começaram-se as discussões a respeito de como preservá-los. Azzi (2010) aponta que todo o processo para se preservar estes bens não foi uma tarefa simples, pois após o movimento revolucionário, os itens confiscados foram transferidos a nação, o que resultou na destruição de parte deles, que para maioria representavam valores de um regime repudiado.

Se boa parte da nação acreditava que os pertences representavam um sistema político que antes era opressor, outra acreditava que por pertencerem a nação deveriam ser preservados, pois serviriam de lembrança e material para instrução pública (Azzi, 2010). Além do desenvolvimento e aperfeiçoamento de técnicas de conservação, neste período surgiram os museus, inicialmente como espaços provisórios abertos ao público que exibiam os bens confiscados.

Nas palavras de Azzi (2010) os Museus eram o que davam a burguesia legitimação de seu poder e diante deste cenário foram criados mais outros 4 museus, sendo eles o Museu do Louvre, Museu dos Monumentos e os dois últimos: Museu de História Natural e Museu de Artes e Ofícios, cada um com função específica, sendo o primeiro para educar a nação a respeito dos valores greco-romanos, o segundo para avivar o passado e os dois últimos para o fortalecimento da ciência. Neste contexto de criar-se espaços para guardar bens que trouxessem memória a nação, outros países da Europa influenciados, vieram a criar os seus museus.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

A ideia de se preservar o que foi parte de um passado opressor, atingiu os pertences da polêmica Maria Antonieta, ganhando espaço dentro dos Museus. Azzi (2010) afirma que quando a Revolução atingiu seu ápice, Versalhes foi tomada pela força revolucionária e parte dos pertences de Antonieta foram destruídos no processo, a invasão obrigou a família real a se refugiar em Tuileries, levando consigo somente o que não foi danificado, embora posteriormente tais pertentes também seriam destruídos.

Após uma nova ameaça de destruição, Versalhes foi transformada em um Museu, onde no local, o principal objetivo é preservar os costumes da corte, contendo vasos, poltronas, os jardins e algumas peças remanescentes da antiga rainha. Azzi conclui no capítulo, que apesar das decisões polêmicas da rainha, ela soube muito bem como se utilizar do vestuário para compor a sua imagem e transformá-lo em algo maior e após a sua morte, ela também teria contribuído para a formação dos museus.

2. MÉTODOS

Para a realização do presente artigo, foi feita uma pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfico. Com base na análise de artigos e livros de autores das áreas de História, História da Arte, Museologia e Moda. A partir dessas referências, foi possível a compreensão do contexto político histórico francês antes, durante e pós a Revolução Francesa.

A literatura apresentada por autores como Liu (2020), Coggiola (2014) e Goebel (2018) e etc, escolhidos em decorrência das informações detalhadas apresentadas em seus trabalhos, permitem o entendimento de como situações aparentemente separadas, levaram ao movimento revolucionário, em adição, suas palavras conversam com os temas abordados por outros autores como da museologia e moda.

A pesquisa, ademais, tenta compreender os fatores que levaram a França a revolução, a entender suas consequências e como a arte a interpretou. Por meio da biografia e de Eugene Delacroix apresentada por Huyghe (2025), análise de Serrano *et al*. (2007) e contextualização de Boxus (2010), tornou-se possível o entendimento semiótico dos elementos presentes em sua obra "*La Liberté guidant le peuple*", conhecer um pouco sobre a vida do artista, motivações, compreender em que contexto a obra foi produzida, além dos motivos que tornam sua obra um documento histórico e sinônimo de expressão cultural.

Ligado ao tema da arte, veio a temática museológica ligada à moda, e para tal assunto autores como Suano (1986), Vasques (2024) e Azzi (2010), foram introduzidos em decorrência dos dois temas estarem interligados em suas obras. Em suma, fica claro que a Revolução

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

Francesa junto de seus efeitos políticos, impactou diretamente na noção bens culturais e no desenvolvimento dos museus e a metodologia utilizada permitiu conectar eventos históricos, com a arte e com a memória de um país.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciam que a Revolução Francesa foi um evento de múltiplas consequências, que influenciou diretamente na política mundial e impactou a noção da preservação de bens culturais. Em seu princípio, a revolta priorizava a luta pela liberdade e buscava pôr fim a um sistema marcado pela desigualdade.

Além de cumprir com o objetivo de pôr fim ao absolutismo, contribuiu para outras esferas, como a área da museologia. É notório que desde os primórdios do ser humano, havia preocupação com a preservação de sua memória, entretanto foi o movimento revolucionário que abriu espaço para estudos mais aprofundados, resignificando objetos, antes interpretados como símbolo do absolutismo, para símbolos de luta e identidade.

Do mesmo modo, a pesquisa permite a conclusão de que arte e história caminham conectadas, como exemplificado na obra de Eugène Delacroix, que representou um desdobramento da revolução por meio de sua obra simbólica e de forte impacto emocional. Ademais, é inegável o legado de Maria Antonieta, que apesar de ter sido considerada rosto dos excessos do absolutismo, foi uma figura relevante para a museologia e para a compreensão do vestuário além de sua função prática.

Em suma a literatura demonstra que a Revolução foi um processo complexo, e que apesar da violência que a situação acarretou, consequências positivas também advieram, como é o caso das práticas museológicas. O museu para os dias atuais é conhecido por abrigar obras de arte, mas seu acervo se estende para muito mais, inclusive para os têxteis, que possuem igual relevância, pois estes, também apresentam histórias, contextos, como no caso de Maria Antonieta, que soube utilizar o vestuário para além de sua função inicial, infelizmente, por falta de conhecimento ou valorização, esses não recebem a mesma relevância, havendo carência nas informações e até no modo de se conservar.

4. CONSIDERAÇÕES

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

Ao escrever sobre a Revolução Francesa, torna-se evidente que o evento foi responsável por mudanças sociais em seu país de origem, influenciou a política externa mundial e foi fundamental para a história da museologia e no desenvolvimento dessas instituições.

Ao pôr um fim no absolutismo, o movimento revolucionário impactou diretamente na noção de preservação, pois naquele momento entendeu-se que destruir o que pertencia ao antigo regime não mudaria a história, mas preservá-los, poderia transformá-los em símbolos de luta e instrumentos de educação para futuras gerações. Hoje, a possibilidade de ir a um museu e observar o passado se deve principalmente as mudanças adquiridas pela Revolução e a forma como mudou os museus modernos

Além da museologia, a revolução colocou em evidência a importância da moda. A rainha Maria Antonieta, criticada em vida, demonstra que o vestuário vai além da função prática, funcionando como meio de expressão artística e cultural.

Portanto a Revolução Francesa se estende para mais áreas que esfera política, trata-se de um movimento histórico e cultural que teve fundamental importância para a preservação da memória, arte e cultura, deixando um legado que até os dias atuais contribui para o entendimento da história contemporânea.

Atualmente os acervos de museus estão em constante transformações, seja patrimônios materiais ou imateriais. Entende-se mais a importância dos bens, e o que é considerado um, por esta razão é que os acervos atuais são muito mais abrangentes que antigamente e inclusive possuem melhores técnicas de conservação.

REFERÊNCIAS

AZZI, Christine Ferreira. **Vitrines e coleções:** Quando a moda encontra o museu. 1ª ed. Rio de Janeiro: Memória Visual, 2010

BOXUS, Dominique M. P. G. A França no século XIX: história, literatura e arte. Uma contribuição para os estudos em literatura comparada no Brasil. **A Palo Seco – Escritos de Filosofia e Literatura**, São Cristóvão-SE: GeFeLit, n. 2, p. 48–57, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/apaloseco/article/view/n2p48. Acesso em: 02 de dez. 2025.

COGGIOLA, Osvaldo. Novamente, a Revolução Francesa. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, São Paulo, n. 47, 2014. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/17137/14208. Acesso em: 21 jan. 2026.

COSTA, Lucas Piter Alves; GOMES, Renan Araújo; MELO, Mônica Santos de Souza. Dos imaginários românticos e sua construção sígnica em La Liberté guidant le peuple. **Signótica**, Goiânia, v. 26, n. 2, p. 475–494, 2014. DOI: 10.5216/sig.v26i2.25095. Disponível em: https://revistas.ufg.br/sig/article/view/25095. Acesso em: 5 de dez. 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

ÇOLAK, Zeynep; MUMCU, Hanife Yasemin. The birth of modernity: the influence of the Renaissance, the Enlightenment and the French Revolution. **International Journal of Social Inquiry**, v. 16, n. 2, p. 523-539, 2023. Disponível em: https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/3398698 . Acesso em: 8 dez. 2025.

FALCETTI, Bruno Mesquita. A REVOLUÇÃO FRANCESA: PANORAMA HISTÓRICO E OS EFEITOS QUE MOLDARAM A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. **Revista História e Diversidade**, v. 9, n. 1, p. 110-125, 2017. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade/article/view/2750/2223. Acesso em: 25 jan. 2026.

GOEBEL, Felipe. MARIA ANTONIETA E SUA CORTE: O REGIME DE DISTINÇÃO INDUMENTÁRIO E O ALVORECER DO SISTEMA DA MODA (1770-1793). **Veredas da História**, v. 11, n. 2, p. 26-58, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/rvh/article/view/47877/26068. Acesso em: 22 jan. 2026.

GOEBEL, Felipe. As ressignificações de Maria Antonieta no século XIX: de bode expiatório a rainha mártir a modelo a ser seguido, In: Encontro internacional de História & Parcerias., 2, 2019, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos [...] Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida; ANPUH-RJ, 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1570497159_ARQUIVO_e7c911d6bbd123e850aff33f1f6d41ea.pdf. Acesso em: 21 jan. 2026.

HUYGHE, René. Eugène Delacroix. *Encyclopedia Britannica*, 2025. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Eugene-Delacroix>. Acesso em: 05 de dez. 2025

LIU, Yichun. A Brief analysis on Enlightenment & Its Relations with the French Revolution. International Journal of New Developments in Engineering and Society, v. 4, n. 3, p. 201-212, 2020. Disponível em: https://francis-press.com/uploads/papers/mQcvqyTYLxsWcPVtjFy7k4hRF54tbOLgbKLUEDhx.pdf. Acesso em: 20 jan. 2026.

PAIVA, Carlos Magno de Souza; SOUZA, André Henrique Macieira de. **MANUAL PARA QUEM VIVE EM CASAS TOMBADAS**. 1ª ed. Ouro Preto: Livraria & Editora Graphar, 2018

SERRANO, Eliane Patrícia G; BIONDO, Guiomar J; SALZEDAS, Nelyse Ap. Melro. O DISCURSO DA LIBERDADE: O DITO E O VISTO. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 3., 2007, Campinas. Anais eletrônicos [...] Campinas: IFCH/UNICAMP, 2007. p. 584- 589. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2007/SERRANO,%20E.%20P.%20G_BIONDO,%20G.%20J_.SALZEDAS,%20N.%20A.%20M.pdf. Acesso em: 08 de dez. 2025

SUANO, Marlene. **O que é museu**. 1ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense S.A, 1986

VASQUES, Ronaldo Salvador**. Património têxtil e vestuário:** um olhar para os acervos de moda nos museus. 1ª ed. Paraná: Maringá: Ed. do Autor, 2024.

VASQUES, Ronaldo Salvador; PERES, Leticia Gomes; PAIVA, Márcia Regina; FORTUNATO, Fabrício de Souza Fortunato. INVESTIGAÇÃO DA FEIRA DE EXPOSIÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO NOROESTE DO PARANÁ (EXPOVEST): MODA E FOTOGRAFIA. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 3, 2025. Disponível em:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7781. Acesso em: 18 de nov. 2025

Digitally signed by RECIMA21 REVISTA CIENTIFICA MULTIDISCIPLINAR LTDA:40166538000195.
Timestamp: 2026-04-18 14:41:03 -03.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados